



## **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OBSERVAÇÕES E REGÊNCIAS**

Cláudia Regina Major<sup>1</sup>  
Graziela Vanessa Parreira<sup>2</sup>  
Maria Batista Peixoto Alves<sup>3</sup>  
Rozânia Pereira da Silva<sup>4</sup>  
Marcela Martins Leones<sup>5</sup>

### **Resumo**

Este artigo apresenta o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica em uma escola municipal na cidade de Anápolis-GO, pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA. O estudo teve como objetivo, observar as dificuldades que são encontradas durante as regências realizadas por acadêmicas do Curso de Pedagogia da Associação Educativa Evangélica - UniEvangélica. Traz a reflexão sobre a necessidade de aperfeiçoamento da formação prática dos professores perante essas dificuldades, com base nas apresentações de recursos encontrados em obras como a de Corte e Lemke (2015), Alves (2018), Saviani (2000), Brasil (2018), Luckesi (1999), Weffort (1996), Weiz (2000), cujas obras citam trechos em que as dificuldades levam às investigações e hipóteses para minimizar conflitos em sala de aula através dos planejamentos e metodologias. Na possibilidade de usar o reforço escolar como ferramenta que enriquece as experiências sociais e culturais, além de ampliar os conhecimentos, têm a função de recuperar a melhoria da qualidade do ensino e diminuir o fracasso escolar através da interação com alguém que fará uso de uma linguagem facilitada. Assim, visando os novos desafios que os professores precisarão enfrentar, utilizou-se como planejamento e metodologia durante as aulas de reforço, atividades elaboradas conforme o plano integrado à matriz curricular juntamente com as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e baseado na realidade social de cada aluno.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Aprendizagem Escolar; Formação de Professores.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta as experiências adquiridas no Programa de Residência Pedagógica, pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. O projeto desenvolveu-se na Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz localizada na cidade Anápolis – GO para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Visando desenvolver habilidades e competências, atuação do estagiário em Pedagogia, exige rotinas que englobam concepções, metodologias, planejamento e avaliação. O saber ensinar envolve o conhecimento e a reflexão das ações necessárias e seus impasses no contexto escolar. Assim, os pontos de dificuldades observados trouxeram uma visão dicotômica para colocar em prática durante o contato com a realidade escolar (CORTE; LEMKE, 2015).

O projeto aqui analisado, teve como proposta a observação das práticas docentes dos professores do 2º ano e 4º ano. Foram feitas análises críticas da situação de

<sup>1</sup> Professora do Curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA-GO. claudia.major@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora – UniEVANGÉLICA – GO. grazielaparreira@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA – GO. maria@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA – GO. rozze\_2009@hotmail.com

<sup>5</sup> Professora orientadora - marcelamartins@hotmail.com



ensino/aprendizagem em específico na disciplina de Língua Portuguesa e realizadas intervenções com aulas de reforço para alunos que apresentavam dificuldades na Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I.

O reforço escolar, segundo Alves (2018), tem como papel principal, resgatar no aluno a ambição em aprender. O autor afirma que, por meio de atividades lúdicas é possível proporcionar mais encorajamento, tendo o professor como mediador que fará averiguação dos problemas e processos de aprendizagem que os alunos apresentam.

Neste contexto, Saviani (2000) afirma que:

[...]o caminho do conhecimento é perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos. (SAVIANI, 2000, p.25)

Quanto aos objetivos deste artigo, priorizamos refletir sobre os problemas que envolvem as dificuldades que os acadêmicos encontram em sala durante as suas regências e apresentar quais as soluções encontradas por eles durante suas práticas no contexto da Residência Pedagógica. Na sequência, buscamos levantar hipóteses para as causas das dificuldades encontradas pelos alunos durante as observações e discutir adequação dos currículos nas propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Com base na literatura, podemos descrever o ato de observar segundo Weffort (1996) que a observação consiste em uma ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante. É nessa tarefa de reflexão que o educador formaliza, dá forma, comunica o que praticou, para assim pensar, refletir, rever o que sabe e o que ainda não conhece, o que necessita de aprender, aprofundar em seu estudo teórico.

Assim, complementa Brasil (2018), a observação se transforma numa ferramenta utilizada na sistematização dos procedimentos necessários que permitem conhecer e se adequar a normas e regras de domínio da aula, possibilitando assim a prática da interação entre aluno e professor e contribuindo para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem relacionado aos conteúdos aplicados.



## **METODOLOGIA / PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

O trabalho foi realizado por meio de observações nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I em uma Escola Pública Municipal da cidade de Anápolis-GO. O projeto organizou-se em três etapas: 1ª Ambientação, realizada no segundo semestre de 2018 e teve como propósito conhecer a realidade escolar para construção do plano de intervenção. As 2ª e 3ª etapas, realizadas no ano de 2019, consistiram na execução do projeto de intervenção, que abrangeram observações compartilhadas e regências. Todas as atividades propostas foram acompanhadas pela coordenadora institucional do projeto, uma docente orientadora, que compõe o corpo docente do curso de Pedagogia da UniEvangélica e uma preceptora, professora regente na escola.

Durante este período, pode-se aprimorar e reforçar os conhecimentos teóricos e práticos necessários na formação do acadêmico e do futuro professor e, por fim, entender a importância das atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência Pedagógica.

Primeiramente, foram observadas as aulas ministradas pelos professores regentes, e em seguida, todos os acadêmicos ministraram aulas de reforço para os alunos. Foi necessária a elaboração de planos de aula orientados e integrados com a matriz curricular e com as competências gerais da BNCC, sendo estas: Trabalho, Projeto de Vida, Argumentação, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e Cooperação, Responsabilidade, Conhecimento, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, Repertório Cultural, Comunicação e cultura Digital.

Todos os conteúdos e planos foram aplicados, conforme relação feita com a matriz, para que o conhecimento fosse construtivo, permeando a realidade desse aluno. Tudo o que foi planejado passou pela supervisão da orientadora e preceptora na correção dos planos e atividades, além de podermos contar com a coordenadora do projeto, e com a própria escola que abraçou a proposta com grande expectativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de observação, foi possível identificar que as dificuldades encontradas nas turmas eram semelhantes e que podem justificar esse dado, uma vez que o professor é quem averigua os problemas de aprendizagem dos alunos, e o reforço escolar foi proposto para enfrentar estes obstáculos.



Luckesi (1999) descreve o reforço escolar como:

[...] uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão que vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço (LUCKESI, 1999, p.25).

As principais dificuldades encontradas foram: o fato de que os alunos advêm de uma mesma classe social, têm trajetórias escolares e contextos familiares semelhantes. Outra constatação foi relacionada de que a teoria e a prática são indissociáveis, contudo, o exercício de se comprometer com a elaboração, aplicação e avaliação dos planos de intervenção foram fundamentais para descrever o que foi observado. Assim, Weiz (2000) nos mostra que independente do fato de que as crianças venham de uma família pobre ou não, o que importa realmente é a ação pedagógica do professor, e essa dependerá da sua concepção de aprendizagem. Dessa forma, a função do professor é criar condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender, participando de situações que favoreçam a atividade mental, ou seja, o exercício intelectual.

Sobre isso, Corte e Lemke (2015) já afirmam que a teoria oferece aos professores fundamentos para análise e compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, nos quais se dá sua atividade docente. A respeito do cotidiano que pudemos adentrar, destaca-se o que aprendemos com as professoras, observando-as no seu fazer docente como ensinam os conteúdos e a conformidade entre o currículo e a prática com a BNCC.

Como nos informa Weffort (1996, p.44), “É nessa tarefa de reflexão que o educador formaliza, dá forma, comunica o que praticou, para assim pensar, refletir, rever o que sabe e o que ainda não conhece, o que necessita aprender, aprofundar em seu estudo teórico.”

Apesar das dificuldades existentes, elas não são suficientes para desanimar os professores que se demonstram criativos e empenhados.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados, as atividades de regência foram desenvolvidas nas turmas do 2º ano B e 4ª ano C, e ocorriam às quartas-feiras, das 13h00min às 15h30min, totalizando cinco horas de aulas. Durante as regência foram trabalhados conteúdos focados no campo da Língua Portuguesa em que eram realizadas atividades de reforço para as turmas. Esses conteúdos obedeceram à sequência de ensino, planejada previamente pelos estagiários e aprovada pelas professoras de Língua Portuguesa responsáveis pelas turmas do segundo e quarto ano. Tais conteúdos estão contemplados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e na Matriz do Município que foram trabalhados em conformidade com esses documentos referenciais, com o objetivo de ao final da sequência de aulas e observações do projeto de reforço desenvolvido nas turmas, os alunos se desenvolvessem na leitura e na escrita reduzindo suas dificuldades.

Ao realizarmos o estágio de observação e regência, percebeu-se na prática educativa o dia a dia do professor que, às vezes, nos revelam momentos de aprendizagem ou situações totalmente inversas, que nos levam a pensar melhor e refletir profundamente a respeito da nossa missão como educador. Sendo assim, a residência pedagógica foi muito importante para nosso aprendizado, pois percebemos que ensinar Língua Portuguesa é uma área com alguma complexidade para os alunos, é preciso ter habilidade, dinâmica e domínio de conteúdo para alcançar o objetivo proposto pela disciplina.

Quanto à observação realizada com o objetivo nas ações dos professores observados, na busca de melhorar o desempenho dos alunos, destacou-se a atividade proposta em sala de aula para aqueles que apresentaram dificuldades na leitura e na escrita. Eles esforçaram-se para buscar estratégias que levassem os alunos a se desenvolverem nas disciplinas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Daiane de Lourdes. A importância do reforço escolar. IN: **Revista Farol**. vol.6. n. 6. 2018. Disponível em: <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/89/108> Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 15 ago. 2019.



CORTE, Anelise C, Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Curitiba/PR: PUC-PR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf) Acesso em: 15 ago. 2019.

LUCKESI. C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos metodológicos I.** 2ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

WEISZ, Telma. Meu batismo de fogo, IN: **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo Ática, 2000.